

# QUAL O LUGAR DOS PAIS NO ATENDIMENTO COM ADOLESCENTES EM UMA ABORDAGEM PSICANALITICA

CECHETTI, C. M. C.<sup>1</sup>; MAIRENO, D. P.<sup>2</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** Compreender qual o lugar dos pais no atendimento com o adolescente.

**Método:** Revisão bibliográfica em livros e artigos de psicanálise. **Resultados:** Se faz evidente os entrelaces entre pais e filho que se formam desde antes o nascimento da criança e atravessam o discurso e o sintoma do adolescente. **Conclusão:** Nota-se a importância para o tratamento de compreender o lugar que o adolescente possui no âmbito familiar pelo discurso dos pais.

**Palavras-chaves:** Psicanálise. Adolescentes. Funções parentais.

## ABSTRACT

**Objective:** To understand the role of parents in therapeutic care to adolescent.

**Method:** Literature review in psychoanalysis books and articles. **Results:** The intertwining between parents and child that has been formed since the child's birth and that permeates the adolescent's speech and symptom is evident. **Conclusion:** The importance for the treatment of understanding the place that the adolescent has in the family environment through the parents' discourse is noted.

**Keywords:** Psychoanalysis. Teenagers. Parental roles.

## INTRODUÇÃO

A adolescência é um termo amplo que pode ser definido de várias maneiras, dentro da psicanálise também existem diversas variações e teorias a respeito. A adolescência pode ser definida como uma fase de desenvolvimento físico, emocional, psicológico, etc., tende a ser definida como uma fase de transição entre ser criança e ser adulto, uma fase que implica em crescer, se desenvolver, mudar. Pode ser definida

---

<sup>1</sup>Caroline Maiara Correa Cechetti. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. 2021.

<sup>2</sup>Daniel Polimeni Maireno. Orientador da Pesquisa. Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana - Pr. 2021.

ainda como a puberdade, o crescimento físico do corpo, se fala em ganho de peso, altura, pelos no corpo, ganho de espinhas, mas todos esses ganhos são atrelados também a perdas.

Com as constantes mudanças o sujeito possui várias perdas nesse tempo o que pode gerar complicações no mundo interno e externo, são a partir dessas perdas e de como o sujeito se vê frente a elas que o termo adolescência se expandiu e foi aprofundado na psicanálise. O âmbito familiar também é atravessado por essas mudanças e por vezes se torna frágil diante delas, pois as transformações não estão apenas no corpo do adolescente, mas também no olhar que a família dá a esse corpo.

Os discursos dos pais nas entrevistas preliminares e dos filhos durante as sessões por vezes se entrelaçam e podem ser confundidos, tornando perceptível os atravessamentos que um gera no outro, o que torna necessário o estudo sobre o lugar dos pais no atendimento com adolescentes. O atendimento com o adolescente não deve ser reduzido a escuta apenas do adolescente é importante para o profissional observar e escutar a partir da atenção flutuante como se dá as ressonâncias que os filhos geram nos pais e vice-versa.

## **OBJETIVO**

Compreender qual o lugar que os pais ocupam no atendimento psicanalítico com adolescentes, a partir da conceituação do termo adolescência e como esse tempo se entrelaça com o sintoma do sujeito e da sua estrutura familiar, além de relatar a importância dos pais no atendimento.

## **MÉTODO**

O presente artigo propõe através do método de pesquisa bibliográfica realizar levantamento de material em livros e artigos para compreender o que é adolescência e qual a relação que os pais têm no meio das mudanças, e dessa maneira compreender qual o lugar dos pais na clínica. O material utilizado altera-se em Freud e Lacan juntamente com autoras contemporâneas como Alba Flesler e Sonia Alberti e outros colaboradores também atuais que auxiliaram para a compreensão.

## DESENVOLVIMENTO

Flesler (2012) escreve que a adolescência é o segundo despertar é quando se dá a irrupção pulsional, é o tempo em que abrem novamente os orifícios do corpo e que retoma os questionamentos acerca do sexo e autoridade. Sendo essa fase escrita como uma fase entre infância e adulto, a infância finaliza quando o sujeito retoma com a questão sobre o desejo dos pais.

A adolescência para Alberti (2010) é um longo processo de elaborações, é neste tempo que o sujeito irá elaborar escolhas e irá elaborar a falta no Outro. As escolhas que serão elaboradas não partem de um vazio, é através de indicativos e direcionamentos transmitidos através da linguagem, desde a infância, pelas pessoas que cercam esse sujeito. A autora utiliza da alienação e separação de Lacan para discorrer sobre a adolescência e escreve que o adolescente para ser um sujeito desejante precisa se separar.

O desejo do Outro é vinculado à subjetividade da criança, pois a mesma tenta assemelhar o seu eu ao eu ideal, relacionado pelas pessoas importantes da vida da mesma. No estádio do espelho Lacan escreve sobre a presença do olhar do grande Outro cujo discurso constitui o inconsciente da criança e dessa forma o grande Outro, representado por um lugar, representa a alteridade para o eu consciente. “Este Outro determina os atos do sujeito, desde seu pensamento até sua ação e, por esta razão, o eu não pode ser senhor em sua própria casa.” (SANTOS; SADALA, 2013).

Se o desejo é sempre desejo do Outro como o sujeito na adolescência pode buscar sua subjetividade? A mãe desempenha este Outro a quem a criança se sujeita quando nasce, contudo, a criança só se torna sujeito quando passa pelo processo de separação, pelo Nome-do-Pai, que é instaurado pela mãe através da linguagem, tornando possível a separação do desejo da mãe, fazendo com que o bebê saia da posição de objeto da mãe. Na separação o sujeito irrompe na cadeia significativa e também revela o objeto a, é nesse processo que o sujeito obtém espaço entre os significantes que é onde irá constituir seu desejo, um desejo desconhecido que leva o sujeito ao início, de frente a falta. (BRAUDER, M; BRAUDER, J; 2007).

Uma criança é um objeto que falta em adulto, adulto este que é faltante, logo a criança é equivalente a uma falta, quando o bebê nasce ela ocupa este lugar que preenche os pais, lugar de objeto do desejo, de amor e do gozo. (FLESLER, 2012).

Os pais tendem a colocar a criança como uma majestade, atribuindo a ela todas as perfeições, que geralmente alguém de fora não veria, e evitando os seus defeitos, desejando que a criança realize os sonhos que não foram realizados por eles, os pais não querem que as leis da natureza e da sociedade se exerçam nesta criança. Todo esse amor parental é o narcisismo renascido dos pais. (FREUD, 1914).

Quando a criança fracassa minimamente do que foi esperado pelos pais, isso fere o narcisismo deles e gera um certo estranhamento frente a criança que não corresponde tudo o que os pais imaginaram, esse fracasso abre uma abertura para que a criança questione qual seu lugar no desejo dos pais. (FERRARI, 2012).

Flesler (2012) abre seu livro dizendo que a criança e adolescente chegam à clínica pelos efeitos que gera em um adulto, pois o mal-estar que a criança apresenta é uma mensagem para o Outro, dessa maneira, o sintoma da criança é uma mensagem enviada aos pais. Quando os pais chegam na clínica é porque estes não conseguem dar conta daquele sintoma, se colocam em lugar de observadores e testemunhas de seu sofrimento, tendo a impossibilidade de estabelecer a transferência com o próprio filho. (FERRARI, 2012).

São nas entrevistas preliminares ao relatar a queixa que os pais dizem sobre sua própria falta, pois o sintoma da criança é uma resposta a angústia despertada nos pais sobre a constituição infantil destes. A criança como majestade completa os pais, os satisfaz de maneira narcísica, os pais evitam a castração a qual eles próprios se submeteram. O sintoma infantil se remete a posição ideal entre o recalque originário e o propriamente dito, dessa maneira criança se faz sinthome dos pais, pois ela repara suas falhas, contudo se apresenta assim um sintoma na criança, sendo assim, lidar com o sintoma do filho na clínica é também evidenciar e revelar a falha dos pais, a análise quando toca no sintoma do paciente toca também na falha dos pais e desestabilizam o sinthome destes. (LEVY, 2004).

Sendo assim, os pais chegam à clínica abrindo mão da responsabilidade, tarefa essa, necessária na adolescência, um lugar que não deve ficar vazio. Contudo com as adversidades, os pais renunciam suas funções antes que o adolescente se separe desses, e o sujeito se sente abandonado e é a partir da separação que esse aponta e critica os pontos fracos dos pais, e assim os pais precisam suportar sua própria destruição que se dá através do filho, o mesmo filho que veio para completar os pais. (ALBERTI, 2010).

## CONCLUSÃO

A partir do exposto, é importante para que não ocorra uma redução do sujeito, que seja concedido um lugar para os pais na clínica pois é o que torna possível escutar os entrelaces que foram feitos entre pais e filhos e como os nós se apresentam nos envolvidos. Quando os pais levam seu filho adolescente a clínica não é papel do profissional responder a essa demanda, mas sim de escutar e observar quem demanda o tratamento, é necessário escutar cada um dos envolvidos como portador de uma demanda própria e acolhe-las.

A partir da escuta do discurso dos pais é possível compreender qual o lugar que o sujeito ocupa no contexto familiar na perspectiva destes, escutar sobre os ideais que os pais depositaram no filho para que dessa maneira possa ter uma compreensão que não seja reduzida, mas que observe o ambiente do paciente e suas implicações no mundo psíquico do mesmo.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, S. **O adolescente e o Outro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BRUDER, M. C. R; BRAUER, J. F. **A constituição do sujeito na psicanálise laciana: impasses na separação**. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/pe/v12n3/v12n3a08.pdf>> Acesso em: 24 abr 2021.

FERRARI, A. G. **Sintoma da criança, atualização do processo constitutivo parental?** Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tpsi/v44n2/v44n2a04.pdf>> Acesso em: 26 mai. 2021.

FLESLER, A. **A psicanálise de crianças e o lugar dos pais**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

FREUD, S. **Introdução ao narcisismo (1914)**. In. Obras Completas Volume 12 Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

LEVY, R. **O que ainda não está decidido na estrutura infantil**. In Proceedings of the 5. Colóquio do LEPSI IP/FE-USP, 2004 Disponível em <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC0000000032004000100010&lng=en&nrm=iso](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000032004000100010&lng=en&nrm=iso)> Acesso em: 23 jun. 2021.

SANTOS, E. G; SADALA, M. G. S. **Alteridade e a Adolescência: Uma contribuição da psicanálise para a educação**. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/edreal/v38n2/v38n2a12.pdf>> Acesso em: 26 mai. 2021.